

1ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO

Inovação, criatividade e excelência da produção de TCC da PUC-Campinas.



Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA)
Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

A FUNÇÃO SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO EM BIBLIOTECAS PRISIONAIS

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Faculdade de Biblioteconomia
E-mail: biblio.cchsa@puc-campinas.edu.br
Autora: : Jéssica Santos da Silva
E-mail: jessica_15_santos@hotmail.com
Orientador: Prof. Me. Márcio Souza Martins
E-mail: marcio.martins@puc-campinas.edu.br

INTRODUÇÃO

A biblioteca, no bojo das questões sociais, pode ser considerada como uma instituição social em constante evolução, que é influenciada e influencia a estrutura social que a circunda, refletindo e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. O bibliotecário, nesse contexto, é um dos profissionais responsáveis por atuar e contribuir como agente transformador social. Sob essa perspectiva, ressalta-se o papel do bibliotecário atuante em bibliotecas de sistemas prisionais - comumente denominadas de "Bibliotecas Prisionais". Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo evidenciar de que forma o profissional bibliotecário pode contribuir efetivamente para a ressocialização dos detentos, evidenciando, portanto, a sua função social à luz das bibliotecas prisionais. Tal fato demonstra a importância de olhar para esse segmento de público, que foi esquecido pelo Estado e merece uma nova chance para recomeçar a vida. Ademais, estudos e reflexões sobre o papel social do bibliotecário, através de serviços informacionais desenvolvidos especialmente para esse público são bastante escassos e centram-se, principalmente, nos processos relacionados aos direitos de acesso à informação e a bibliotecas prisionais como insumo básico para o exercício da cidadania na sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do presente estudo, utilizou-se como metodologia a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, por meio de questionários com oito questões abertas. Aplicou-se, inicialmente, o questionário piloto para uma das entrevistadas, o qual contribuiu para o ajuste de algumas questões inicialmente elaboradas. Após essa etapa, o questionário foi aplicado aos demais entrevistados, contabilizando quatro bibliotecários (que desenvolvem ou desenvolveram atividades e projetos de ações culturais, educativas e de leitura para a contribuição do resgate da autoestima, cidadania e ressocialização dos presos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997. 129 p.
- BRASIL. Constituição (1984). Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. **Lei de Execução Penal**. Brasília, Seção 5. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/L7210.htm>>. Acesso em: 29 Nov. 2015.
- CYSNE, Fatima Portela. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: UFC, c1993. 145

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados preliminares obtidos nesta pesquisa, observa-se que a atuação da área da biblioteconomia em penitenciárias, isto é, a implementação e desenvolvimento de bibliotecas prisionais no cárcere, é um grande desafio para os bibliotecários. E o desafio está além do preconceito à atuação nesse ambiente; está relacionado com a exasperante falta de informação sobre o tema na própria academia, com a defasagem nas políticas públicas e à própria alienação da sociedade perante a Lei de Execução Penal (LEP nº 7.210 de 11 de julho de 1984) que ratifica a existência de bibliotecas no cárcere.

Biblioteca Prisional



CONCLUSÃO

Em consonância com as observações preliminares, considera-se que há grandes arestas entre o que está previsto em lei, bem como o caráter social destinado as bibliotecas e, por conseguinte, ao papel do bibliotecário com a realidade identificada no presente estudo. Conclui-se, contudo, que a atuação do profissional bibliotecário nesse âmbito é extremamente desafiante, mas tem a potencialidade de ser profundamente gratificante, pois implica no cerne da biblioteconomia – enquanto ciência social - ao prover acesso unificado à informação, independente do seu público; logo, ser elo entre a construção do conhecimento e a ressignificação e/ou ressocialização dos detentos. Somente na próxima etapa da pesquisa será possível identificar os projetos desenvolvidos por bibliotecários que contribuam para a ressocialização dos presos. Também será possível identificar quais são os impactos, dificuldades e desafios para a realização dessas ações.